



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

EDITAL
4/2018

Eu, Manuel Alberto da Silva Verdugo, Presidente da Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, faço público que na Sessão Ordinária, referente ao mês de Dezembro de 2017, realizada no dia 20/12/2017, a Assembleia de Freguesia aprovou:

Moção

Pelo Fim da Violência contra as Mulheres

(Por ocasião do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres)

Assinalou-se, no passado dia 25 de Novembro, o “Dia Internacional pela eliminação da Violência entre as Mulheres”, uma data comemorativa criada em 1999 pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

A importância desta data não deve deixar ninguém indiferente: em pleno século XXI, o tráfico humano, a mutilação genital, a violação, a exploração sexual e o assédio, entre outros crimes, atingem diariamente milhões de mulheres no mundo inteiro. A violência contra as mulheres constitui uma clara violação dos seus direitos e liberdades fundamentais, e é um obstáculo à igualdade, ao desenvolvimento e à paz. Além disso, o combate à violência sobre as mulheres está diretamente ligado à plena igualdade entre mulheres e homens. Nas palavras de António Guterres, secretário-geral da ONU, “a violência contra mulheres tem essencialmente que ver com o poder e só acabará quando a total emancipação das mulheres for uma realidade”.

As estatísticas comprovam isso mesmo. A nível internacional os números dizem que em cada 3 mulheres, 1 já foi ou será vítima de algum tipo de violência. Em Portugal, das 9.347 vítimas de crime que no ano de 2016 recorreram aos serviços da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima -, 81,9% eram do sexo feminino (não esquecendo naturalmente os 18,1% de homens igualmente vítimas de crime, e daqueles e daquelas que por vergonha ou embaraço não recorrem a estes serviços). Desde 2004 e até ao final de 2016, isto é, nos últimos 13 anos de recolhas de dados sobre mortes de mulheres em contexto de conjugalidade ou de relações familiares privilegiadas, o OMA – Observatório de Mulheres Assassinadas -, um projeto que a UMAP. União de Mulheres Alternativa e Resposta – iniciou em 2004, contabilizou 454 mulheres mortas às mãos dos seus companheiros, ex. companheiros ou familiares e 534 tentativas de homicídio. No dia 25 de novembro de 2017, a UMAP também apresentou um relatório preliminar com a síntese dos dados de 1 de Janeiro a 20 de novembro de 2017, que já contabilizava neste período um total de 18 homicídios de mulheres e outras 23 tentativas. Nestes relatórios ficam também expressos os dados estatísticos referentes ao nosso distrito de Setúbal, que é o terceiro distrito do país com maior número de mortes de mulheres; 46 em 13 anos. Em Almada, há registo de 3 mulheres assassinadas e 4 tentativas de homicídio nos últimos 5 anos.

Estes dados revelam que ainda temos um longo caminho a percorrer até que a igualdade entre homens e mulheres seja uma realidade em todos os aspetos da vida. De fato, muito embora a nossa Constituição garanta o Princípio da Igualdade, segundo o qual “ todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”, e considere ser tarefa fundamental do Estado “promover a igualdade entre homens e mulheres”, ainda recentemente assistimos ao atropelo desse mesmo princípio num acórdão do Tribunal da Relação do Porto, no qual o Juiz desembargador justifica um crime de violência doméstica com a prática de adultério, servindo-se da Bíblia e do Código Penal de 1886, e falando em lapidação e pena de morte como se essas práticas, em Portugal tivessem sido abolidas apenas ontem. Um sistema judicial que assim procede, que vê com “compreensão a violência exercida pelo homem”, ferido na sua honra e dignidade, legitima este atos perante a sociedade e coloca em risco a vida de muitas mulheres no nosso país.



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Assim, por mais que as leis tenham avançado, as mulheres continuam a ser vítimas de violência e de estereótipos ultrapassados.

Ao mesmo tempo, assinalar a data não basta. A solidariedade para com as mulheres vítimas de violência não pode ser apenas uma palavra, cheia de simbolismo, mas vazia de conteúdo. A nossa responsabilidade exige-nos que não fiquemos calados, que não sejamos cúmplices, que não viremos as costas aos milhões de mulheres que estão expostas a situações de violência numa base diária. São conhecidas experiências que mostram como as pessoas fingem desconhecer, tapam os olhos, evitam encarar e denunciar situações de violência que estão logo ali na casa ao lado, na rua por onde circulamos, dentro do elevador. Nesses casos temos que “meter a colher”, denunciando e intervindo contra a violência, mas também apoiando e lutando pela erradicação da violência. Como disse o político e filósofo Irlandês Edmund Burke: “ Para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada “.

Esta é uma luta de todos os dias. Façamos de todos os dias um 25 de Novembro.

Assim, por iniciativa do Bloco de Esquerda, a Assembleia de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, reunida em Sessão Ordinária no dia 20 de Dezembro de 2017, decide:

1. Homenagear todas as mulheres vítimas de violência ou discriminação, associando-se ao combate a este fenómeno em todas as suas formas e reiterando o seu empenho em contribuir para a crescente igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, em todos os setores da sociedade.
2. Apelar aos cidadãos e às cidadãs para que se mobilizem contra os crimes de violência doméstica.
3. Congratular todos os movimentos cívicos pelas iniciativas que se assinalaram no dia 25 de Novembro, o “ Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as mulheres”.
4. Patrocinar junto do movimento associativo o desenvolvimento de ações e campanhas de sensibilização para esta problemática.

E POR SER VERDADE SE PASSOU O PRESENTE EDITAL, QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER FIXADO NOS LUGARES DE ESTILO DESTAS FREGUESIAS.

Feijó, 22 de Janeiro de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesias de Laranjeiro e Feijó



Manuel Alberto da Silva Verdugo